

LUCIANO ANDRADE DE AMORIM

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rio de Janeiro
Dezembro – 2001

LUCIANO ANDRADE DE AMORIM

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
PEDAGOGIA

REITOR Prof. Pietro Novellino

DECANO Prof^ª. Maria José M. C. de Macedo Wehling

DIRETORA Prof^ª. Dr^ª. Deise Martins Hora

CHEFE DE DEPARTAMENTO Prof^ª. Mônica Mandarino

PROFESSORA Suely Thomaz

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

LUCIANO ANDRADE DE AMORIM

Monografia apresentada a Escola de Educação
da Universidade do rio de Janeiro para a
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.
Professor Orientador: Suely Thomaz.

Rio de Janeiro
Dezembro – 2001

AMORIM, Luciano Andrade. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, Centro de Ciências humanas, Escola de Educação, 2002, 39 p.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus sobrinhos
Thales, Thamires e Victor Henrique pela
ternura e inocência emanada por suas vidas e
tão necessárias a vida de hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, Senhor e Salvador da minha vida,
a minha esposa Renata Lúcia pelo apoio, paciência e preocupação
que teve comigo durante toda essa caminhada, a minha amada mãe,
aos amigos que estiveram ao meu lado, e todos aqueles
que de alguma forma contribuíram para a efetivação
deste trabalho. Muito obrigado.

Caminhar...

Hoje, estou pensando em caminhadas. Caminhar, sinônimo de não parar, não se acomodar, avançar, progredir... Caminhar na fé, na esperança e no amor. Caminhar na confiança de Deus e do próximo... É triste viver desconfiado de tudo e de todos. Caminhar na compreensão humana. Em lugar de nos apressarmos em julgar e condenar os outros, entender, sempre mais, que cada criatura é única. Compreender que é, de fato, impossível julgar...

Caminhar na capacidade de ouvir. Como falamos! Como temos dificuldades de dar a vez aos outros!

Caminhar na capacidade de dialogar. Dialogar não é fazer de conta que se escuta os outros e já trazer as conclusões decididas e prontas. Dialogar é pesar e prezar os argumentos válidos que nos são apresentados. Saber vencer e saber perder.

Melhor do que vencer é conseguir ver mais dentro e ir mais longe do que ficando isolados...

(Câmara, D.Hélder, Partir... Caminhar... Rio de Janeiro,
Civilização Brasileira, 1976.)

RESUMO

Este projeto visa o estudo e análise da interdisciplinaridade como caminho no Ensino fundamental, considerando sua construção histórica e tendências pedagógicas para a concretização curricular, enfocando o processo de ensino-aprendizagem como uma prática capaz de subsidiar condições necessárias para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos voltados à realidade, exercendo sua participação em relações sociais, políticas e culturais cada vez mais amplas, surgindo no contexto da reconstrução, em busca do desenvolvimento das habilidades do educando. Os objetivos deste estudo, porém, é analisar a interdisciplinaridade como metodologia adequada ao Ensino Fundamental, conhecendo sua trajetória histórica, estabelecendo seu conceito e suas terminologias, bem como o seu importante papel neste nível de ensino. A interdisciplinaridade abre uma nova perspectiva aos alunos para construir seu conhecimento, através da pesquisa, levando-os a análise das situações, permitindo o diálogo com outros pesquisadores, no entanto é necessário o questionamento sobre o desenvolvimento dos conteúdos, em função dos objetivos a serem alcançados, dentro da visão interdisciplinar. O surgimento dessa idéia ocorreu em 1970 e uma vez lançada nos caminhos da educação, passa-se para o processo de credibilidade, mostrar que o ponto apresentado proporciona melhoria e evolução no campo educativo. No tocante, a prática interdisciplinar no Ensino Fundamental é uma necessidade existente no âmbito escolar e requer compromisso, participação, autonomia, com vistas às melhorias de trabalho, das relações estabelecidas na instituição educativa e voltada para construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, ética, justa e solidária.

SUMÁRIO

1 – ESTUDOS INICIAIS

1.1 - Introdução.....	11
1.2 - Objetivos do estudo.....	12
1.3 - Procedimentos do estudo.....	12
1.4 - Organização da monografia.....	13

2 – INTERDISCIPLINARIDADE DA RAIZ A EVOLUÇÃO

2.1 - O que é educação.....	14
2.2 - Formação Educacional do Brasil.....	17
2.3 - Relações entre o todo e as partes.....	18
2.4 - Interdisciplinaridade desde as suas origens.....	19
2.5 - Conceito e Evolução da Interdisciplinaridade.....	19
2.6 - A história da interdisciplinaridade.....	21

3 – ARGUMENTOS E APLICAÇÕES

3.1 - Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: uma solução possível.....	26
3.2 - Projeto Pedagógico: proposta interdisciplinar.....	28
3.3 - Uma Experiência Interdisciplinar.....	29
3.4 - Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs: Uma discussão interdisciplinar..	31
3.5 - Ensinar a Condição Humana é a Base.....	34
Conclusões e Recomendações.....	36
Referências bibliográficas.....	38

1 – ESTUDOS INICIAIS

1.1 - INTRODUÇÃO

Quando se trata de analisar os resultados do trabalho realizado na escola de Ensino Fundamental, parece que a tônica da maioria dos autores recai sobre as estatísticas de reprovação e de repetência, e as conclusões dos textos não são muito animadoras. Assumindo uma posição diferente, o propósito desta monografia é buscar metodologias que possam auxiliar os docentes em sua prática pedagógica no sentido de melhorar os resultados que hoje nos preocupam.

Estamos concluindo o Curso de Pedagogia exatamente porque acreditamos que existam caminhos tortuosos a serem percorridos e que eles devem ser tentados, para superar o insucesso e que só assim estaremos contribuindo para uma maior valorização do trabalho realizado na escola. Uma das alternativas identificada foi à prática da interdisciplinaridade, que adotada no ensino fundamental deve substituir a fragmentação dos conteúdos em disciplinas, permitindo que a criança forme uma visão conjunta e mais abrangente dos seus conhecimentos e de sua realidade social.

Por se tratar de um assunto de suma importância, acreditamos que através da interdisciplinaridade o educando possa ter acesso a preparação necessária, não só para responder e exercer criticamente sua cidadania, mas também para dedicar-se a diversas profissões no decorrer de sua vida. No entanto, adoção da prática interdisciplinar encontra uma certa resistência, pois como toda mudança, causa medo e necessita de um trabalho em conjunto e da vontade individual. As pessoas que se envolvem neste trabalho precisam superar o medo de mudar e partir em busca do conhecimento verdadeiro e não se detendo apenas em artifícios teóricos, constituindo assim uma educação mais real e crítica de sua realidade.

A interdisciplinaridade abre uma nova perspectiva aos alunos para construir seu conhecimento, através da pesquisa, levando-os a análise das situações, permitindo o diálogo com outros pesquisadores. Com a pesquisa o educando aprende de forma integral através da orientação do educador, para que assim futuramente possa caminhar sozinho, resolvendo os problemas que surgirem, fazendo as mudanças necessárias à realidade a que está inserido.

Neste contexto, é necessário o questionamento sobre o desenvolvimento dos conteúdos, este fato torna-se de grande importância em função dos objetivos a serem

alcançados, dentro da visão interdisciplinar. Para o progresso da prática interdisciplinar é preciso eliminar as barreiras colocadas pela deficiente educação existente, no tocante ao Ensino Fundamental, onde através da divisão de conteúdos e disciplinas são impostas aos educadores e educandos conhecimentos prontos, desvinculados da realidade.

A adoção da interdisciplinaridade depende da ousadia de cada escola e de seus agentes e em se assumir como tal, partindo do caráter que tem, seu cotidiano e seu tempo - espaço, isto é, o contexto histórico em que ela insere. O planejamento do currículo interdisciplinar exige a participação de toda a equipe escolar na tomada de decisões e sua execução torna-se responsabilidade de todos.

Diante das possibilidades que identificamos no tratamento integrado das disciplinas, e considerando a reação de resistência que escolas e professores ainda manifestam ao tratamento interdisciplinar no currículo do Ensino Fundamental, justifica-se a realização do estudo que estamos propondo, cujos resultados poderiam trazer subsídios para difundir entre os professores maiores conhecimentos sobre o tema. Com esta difusão haverá uma melhor visão dos fatos e dos objetivos a serem alcançados pelos professores, levando a total compreensão da idéia interdisciplinar e com isso alavancando todo o sistema educacional em prol do conceito de interdisciplinaridade e sua aceitação.

1.2 - OBJETIVOS DO ESTUDO

Este estudo tem por objetivo principal analisar a interdisciplinaridade como metodologia adequada ao Ensino Fundamental, considerando sua construção histórica e tendências pedagógicas para a concretização curricular, enfocando o processo de ensino-aprendizagem como uma prática capaz de subsidiar condições necessárias para que os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos voltados à realidade, exercendo sua participação em relações sociais, políticas e culturais cada vez mais amplas.

1.3 - PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

Trata-se de um trabalho teórico, cuja fonte principal é a bibliográfica, o que não exclui a possibilidade da realização de entrevistas com docentes do ensino fundamental para obter

suas reações à proposta de adoção da prática interdisciplinar. Serão consultados livros, artigos, dissertações de mestrado relativas ao tema.

1.4 - ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Além do presente capítulo, que trata da escolha do tema, justificativa, objetivos e procedimentos do estudo, e da organização dos demais capítulos, esta monografia terá mais dois. O capítulo 2 contém uma revisão da literatura e foi dividido nos seguintes tópicos: Evolução e Concepções da Interdisciplinaridade; e A Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental. O Capítulo 3 focaliza o papel da Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental com os tópicos: Projeto Pedagógico: Uma Proposta Interdisciplinar, Uma Experiência Interdisciplinar, e Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Uma discussão interdisciplinar. Finalmente, o Capítulo 4 contém conclusões do estudo e recomendações.

2 - INTERDISCIPLINARIDADE DA RAIZ A EVOLUÇÃO

2.1 - O QUE É EDUCAÇÃO

Seguindo o que seria natural, recorre-se aos dicionários quando se pretende obter a definição de uma palavra a qual não sabemos sua significação, no caso da palavra educação o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa assim a classifica: Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança, e em geral do ser humano, disciplinamento, instrução, ensino.

Mais que aprender, educação nos remete a uma dimensão ainda mais complexa, nos leva a reflexão do aprender a aprender. Ninguém pode viver sem a educação, não se escapa dela – seja o que for feito, dentro de cada cultura, será educação - esteja onde estiver, ande por onde andar, em casa ou na rua, na escola ou na igreja, na praça ou no clube ela será sempre o alvo do relacionamento social, mesmo por partes ou por inteiro, não se escapa da educação. Isso se pode afirmar, pois não existe uma forma única de educação, o que existe na verdade é um conjunto fenomenal de idéias sobre educação, podendo-se dizer então que o que existe são educações. Como cita Brandão (1981, p.9)

...Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Em mundos diversos a educação existe diferente...

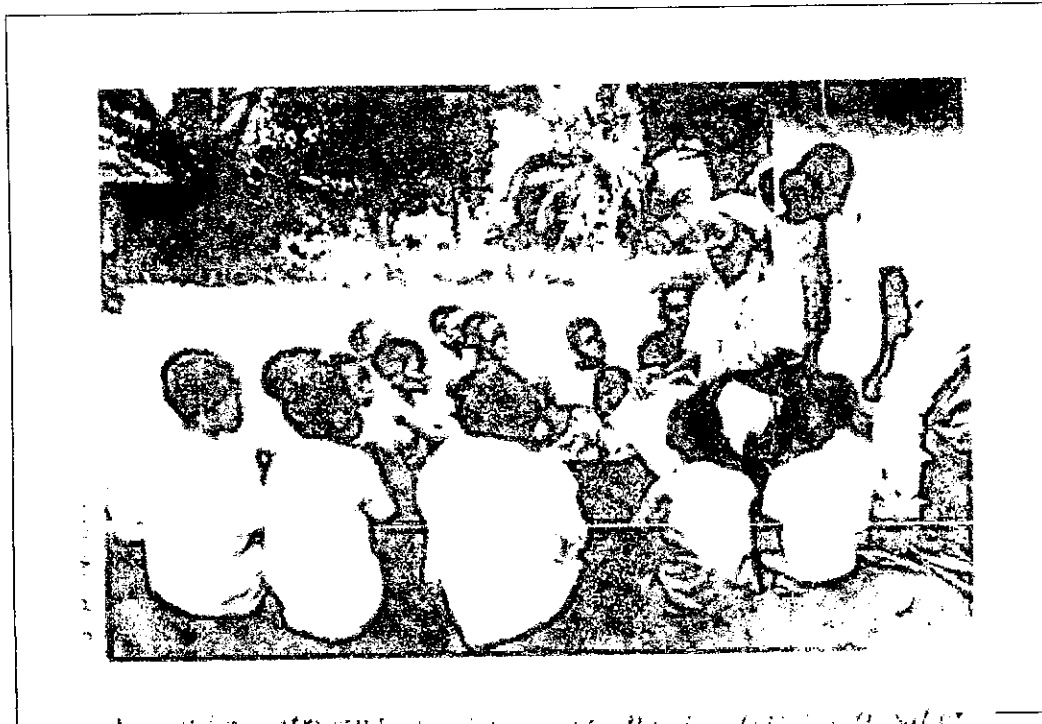
A educação é sem dúvida a maior das riquezas da natureza, porém explicá-la é contudo muito complexo, e como parte desta complexidade natural, vamos nos interter somente na educação humana – os animais (dito irracionais) também aprendem, logo existe educação também neste meio – para alguns autores para que haja educação é necessário que se eduque a condição humana, como enfoca MoriN (2001, pg.15):

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meios das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaura-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

Para outros autores, a educação não é só uma forma de continuação do que se aprendeu antes, de maneira a manter a vida e seu trabalho, indo buscar sua fórmula na constituição humana, como diz Jeager (apud, Brandão, 1981. pg.14)

A natureza do homem, na sua dupla estrutura corpórea e espiritual, cria condições especiais para a manutenção e transmissão de sua forma particular e exige organizações físicas e espirituais ao conjunto das quais damos o nome de educação.

Não se pode dizer realmente que a educação é uma transmissão de conhecimentos acabados a outros seres que não os possui, e que tal transmissão se dá nas escolas ou com profissionais da mesma instituição dentro e/ou fora delas, pois em qualquer lugar que haja um saber e em qualquer saber que haja em um lugar, haverá sua disseminação aos indivíduos de sua região ou local, e tal disseminação será comandada por qualquer um que detenha tal saber, então não é mais o professor, o mestre, que irá ser senhor do conhecimento, esse fator passa a ser dividido, passa a ampliar seus horizontes e vai alargar as possibilidades da transmissão das idéias e saberes. Portanto, um professor não é mais só aquele senhor ou senhora imponente que corrige provas de amedrontados alunos, é também aquele camponês que ensina o filho e o filho do vizinho a arar a terra, é o ferreiro que ensina o empregado novo a fabricar uma peça, é também o índio guerreiro que ensina os jovens da tribo a caçar e a arte de ser um guerreiro...



Na escola aprende-se a pensar, a agir, a viver, a saber.

Em muitos pensamentos de muitos autores a educação tem vários significados, indo de Kerschensteiner (apud Brandão, pg. 25) em que o *sentido de valorização do individual é organizado em cada indivíduo de acordo com a sua cultura*, passando por Sciacca (apud Brandão, pg. 19) que cita que a *educação não é mais do que o desenvolvimento consciente e livre das faculdades inatas do homem*, e por fim chegando a Krieck (apud Brandão, pg. 8) quando afirma que *educação é toda espécie de formação que surge da influência espiritual*. Para Kant (apud Brandão, pg. 63) O fim da educação é desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ele seja capaz. Existem muitas outras explicações e tentativas de explicações para o que se pensa sobre educação, no entanto, não há como explicar de forma consensual e na sua totalidade, o que é a educação, todavia pode-se dizer que a educação não é um mito, não é um produto acabado, não é algo delimitado, não tem dono, nem residência, não é um simples processo de transmissão de saber e não é nem simples, nem é o único fator de vida humana, não, não, não e também não...

... na verdade a educação não tem um limite ou um conceito que se possa explicar ou dar valor e dizer que seja ele o verdadeiro, mas pode-se dizer que de alguma forma, de algum jeito e em qualquer lugar a educação é tudo aquilo que podemos saber para transformar!

2.2 – FORMAÇÃO EDUCACIONAL DO BRASIL

Em uma rápida abordagem sobre a formação educacional do Brasil pode-se afirmar que, em 1500, Pedro Alvarez Cabral aportou seu navio próximo do Monte Pascoal tomando posse das terras avistadas para Portugal. A partir de 1530 Portugal inicia sua ocupação, contudo estas terras já possuíam habitantes que por sua vez possuíam uma cultura muito diferentes da dos conquistadores. Bem popularmente, foi desta data que se iniciou a educação no Brasil, os habitantes conhecidos como índios precisavam ser educados culturalmente e religiosamente para que pudessem ser considerados gente e os habitantes que provinham de Portugal, e para que a fé católica se propagasse no continente americano, uma vez que esta fé estava abalada no continente europeu por conta da reforma religiosa patrocinada por Martin Lutero. As missões comandadas pelos jesuítas, membros da Companhia de Jesus, se encarregavam de dar a educação (cultura e religião) aos dominados, com o continuar da colonização, foi surgindo a necessidade de construção de escolas e bem mais tarde surgem as primeiras universidades. A educação toma maior atenção da coroa portuguesa quando o Rei de Portugal, fugindo de um oponente que invadira seu império no velho mundo, aporta no Rio de Janeiro em 1808. O Rei traz consigo pessoas influentes de seu Governo, e estes trazem seus parentes. Com isso, o Governo de Portugal na colônia sente que precisa educar ou continuar a educar seus funcionários. Eis que surgem as primeiras escolas (talvez) não como as de hoje, mas surgem com a finalidade de manter os aristocratas com aporte intelectual perante o povo. Com o fato de pessoas partirem para estudarem níveis mais avançados na Europa, surgem questionamentos, perguntas e dúvidas, e então vão surgindo aos poucos as primeiras universidades. A educação Brasileira vai se desenvolvendo a medida que o Brasil, já independente de Portugal, passa de império a República. Nesta nova fase a educação passa por influência de diversos interesses políticos e sociais, as oligarquias e o coronelismo da república velha ditavam regras na formação educacional do povo – os interesses dos dominantes eram sempre o principal objetivo e a educação um mero instrumento de conseguirlo – até chegarmos a nova república o ensino no Brasil obteve grandes vitórias sobre a incoerência e os interesses individuais de classes. Contudo ainda não era o Brasil um exemplo de País educado. Com o golpe militar de 1964, a educação volta no tempo e, novamente, recebe tratamento de meio para manobra de um povo, o Governo militar altera a estrutura educacional com o objetivo de se manter no poder e formar mentes com seus

acordes. Já combatida por sua incompetência administrativa, a Administração militar deixa o poder, mas não seria ainda a liberdade da educação...

Este estudo tem como intenção mostrar como caminho para esta liberdade educacional, a interdisciplinaridade, e como ponto de partida acredita-se que este movimento no ensino fundamental servirá como uma preparação para uma formulação ainda maior e em todos os níveis de ensino, dando, desta forma, o aporte necessário para uma liberdade, para um futuro verdadeiro em que todos realmente pensem livres de imposições e conscientes de suas próprias realidades, e que por conta desta consciência pode muda-la, ou seja, a interdisciplinaridade será um ponto de partida para uma verdadeira educação libertadora e conscientizadora, pois a liberdade só é plena e verdadeira quando advém da consciência.

2.3 – AS RELAÇÕES ENTRE O TODO E AS PARTES

Para que se entenda melhor o processo interdisciplinar, é importante que se entenda primeiro um tipo de relacionamento existente em tudo que há na sociedade. E para que se tenha uma idéia melhor desta explicação, é preciso ter o seguinte pensamento global como exemplo: “um Estado da Federação brasileira e os seus municípios”, o Estado representa o todo e os municípios, as partes. Não se pode isolar este ou aquele município de um outro, então ele deixa de ser parte do Estado que é o todo. Assim é também o ser humano, onde as células são as partes e o próprio ser, o organismo, é o todo. O importante disso, é entender que o todo possui qualidades inerentes a ele e não são relacionadas as partes, caso elas estejam isoladas entre si, e certas propriedades destas partes podem ser suprimidas se o todo fizer restrições (isolá-las) a elas. No entanto, dentro da normalidade, as partes possuem propriedades específicas de si próprias, contudo juntas vão eleger uma outra propriedade ainda maior com uma outra qualidade intrínseca, formando assim o todo. Portanto a integração disciplinar será o todo, necessário a transformação do ensino e as disciplinas, serão as partes que guardarão suas qualidades porém não isoladas.

Na educação não deve ser diferente, pois o ser humano e a sociedade, são unidades complexas e multidimensionais, o biológico, o psíquico, o social, o afetivo e o racional são partes da composição humana. A história, a economia, a sociologia e a religião compõem a sociedade, como estas duas unidades estão ligadas diretamente a educação (assim como a política, que também é multidimensional) não se pode isolá-las umas das outras, isso inviabilizaria o processo educacional, dando margem a afirmativa de Morin (2001, p. 36) na

qual cita que o global é mais que o contexto, é o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional.

Para este autor (2001) é preciso conhecer as partes para que se possa conhecer o todo, porém este conhecimento não pode ser isolado, separado, é conhecendo as relações existente entre as partes que se conhecerá o todo. Segundo Pascal (apud Morin, 2001, p. 36) é neste sentimento que deverá se reter a educação do futuro:

Sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas ou ajudantes, mediatas ou imediatas, e sustentando-se todas por um elo natural e insensível que une as mais distantes e as mais diferentes, considero ser impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tampouco conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes.

Para entender a interdisciplinaridade é necessário investigar o seu processo motivo de sua existência e de sua busca. A interdisciplinaridade busca a junção todo evitando que as disciplinas fiquem fragmentadas.

2.4 – INTERDISCIPLINARIDADE DESDE AS SUAS ORIGENS

A proposta deste item é apresentar a revisão de literatura sobre interdisciplinaridade e está organizado em duas partes: a primeira fornece uma visão histórica através da evolução da concepção de interdisciplinaridade e a segunda aborda as relações interdisciplinares e suas terminologias.

2.5 – CONCEITO E EVOLUÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Conceituar interdisciplinaridade requer atenção por se tratar de uma prática que tem variações não somente no nome como também naquilo que ele significa, segundo Japiassu (1976, pg. 76). Este trabalho optou por considerar algumas conceituações, tais como a interdisciplinaridade ser um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre fatores diferenciados de uma mesma ciência. Caracteriza-se entretanto por uma intensa reciprocidade nas trocas de conhecimento, visando ao enriquecimento do mesmo entre as partes interessadas, e, ainda, sobre isso cita Japiassu (1976, p 92): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de

integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, de extensão ou de ensino.”

Neste âmbito a característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas e da formulação total das estruturas pedagógicas de maneira a possibilitar que as disciplinas se entrelacem numa intensa integração onde há uma moeda de troca, que é a própria integração.

O processo de integração entre as disciplinas oferece amplas e infinitas possibilidades. Mas Fazenda (1996) alerta para a exigência de que as pessoas envolvidas no processo assumam nova postura para que haja sucesso. Para esta autora (1996, p.30):

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. É preciso refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

Apesar de não possuir uma definição estanque, o tema em discussão precisa ser mais bem compreendido para que não exista desvio de sua real objetividade ao ser praticado. A interdisciplinaridade é a proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa, é a possibilidade de nortear seus pontos importantes como a intenção, humildade, totalidade o respeito pelo outro, a tomada de consciência sobre o sentido homem no mundo, suas possibilidades e suas ações. Portanto, o professor está relacionado intimamente a ela.

A interdisciplinaridade é fator de transformação, de mudança social. Na integração, a preocupação seria conhecer e relacionar conteúdos, métodos, teoria ou outros aspectos de conhecimentos importantes para que haja o entrelaçamento de idéias e conhecimentos.

Nesse sentido a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentado-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. (Japiassu, 1996, p 65)

Para Japiassu (1996) o fato de o professor ter de se integrar a outros conhecimentos com pesquisas e o próprio relacionamento interprofissional vai provocar uma mudança no educador proporcionando-lhe uma produção de novos conhecimentos antes não alcançados.

2.6 - A HISTÓRIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, principalmente na França e na Itália, em meados da década de 60, época do aparecimento de movimentos estudantis, reivindicando um novo estatuto da universidade e de escola. Desde então começou a ser adotada, em certas universidades que buscavam a ruptura a uma educação por migalhas, através do compromisso e seriedade de alguns professores, como crítica a uma educação por migalhas.

Mediante toda a essa questão teórica da década de 70 e neste rompimento, a interdisciplinaridade veio sendo discutida e apresentada por meio dessas discussões e neste caso a sua mobilização foi total.

No Brasil, a pesquisa sobre interdisciplinaridade foi iniciada por Ivani Fazenda, no começo da década de 1970, e vem percorrendo inúmeros caminhos. Desde então, é primordial analisarmos a ênfase desta temática, mesmo porque nestas três últimas décadas a interdisciplinaridade vem acontecendo de forma significativa na prática educativa.

No tocante nas décadas de 70, 80 e 90, dois aspectos são fundamentais a serem considerados: o primeiro é o modismo. A interdisciplinaridade passou a ser empreendida na educação, não se importando, porém, com a sua prática efetiva e nem com as dificuldades de sua realização, pois a verdadeira interdisciplinaridade é formada por fatores sociais e políticos, onde sua coexistência deve ser harmoniosa.

O segundo aspecto se refere ao avanço que a reflexão sobre a interdisciplinaridade passou a ter a partir dos estudos desenvolvidos na década de 70, e é reconhecida como um dos caminhos promissores para a prática educacional. Como lembra Fazenda (1996, p 53): Somente a postura interdisciplinar poderá, partindo da identidade do educando, traçar os rumos do projeto educacional .

O movimento da história da ciência na década de 1980 caminhou na busca de epistemologias que explicassem o teórico, a partir do real. Dentre as contribuições, podemos ressaltar um dos documentos mais importantes surgido na década de 80 que intitula-se “Interdisciplinaridade e Ciências Humanas” (1983), elaborado por Gusdorf, Apostel, Battomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnore e Ui. Este documento trata dos pontos de encontro e cooperação das disciplinas que formam as ciências humanas e da influência que umas exercem sobre as outras, seja do ponto de vista histórico e/ou filosófico e nele ainda são analisados os problemas e os campos de estudo mais significativos. Esse

documento nos acrescenta conclusões importantes acerca da natureza e alcance da interdisciplinaridade que poderiam ser assim colocados:

a) A atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses criativas e transformadoras.

b) A interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação.

c) A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Nas discussões que ocorreram nessa década, em nome da interdisciplinaridade, todo o projeto de uma educação para a cidadania tornou-se inviável. Nestes termos, a prática de uma educação que se voltasse para os interesses da comunidade escolar foram cassados. Os direitos do aluno/cidadão não eram priorizados dando ênfase aos ideais mais nobremente construídos. Neste âmbito de reconstrução política, somente a partir de 1980 os educadores voltaram a reassumir sua postura que outrora foi desconstituída ao final dos anos 50 e percorreu toda a década de 60 e 70. A interdisciplinaridade encontrou na ideologia manipuladora do Estado seu promotor maior, favorecendo o modelo estrangeiro e com isso o educador se omitiu e nessa omissão perdeu aspectos de sua identidade como pessoa, tornando o ensino mais “comportado” aos olhos do Governo o tornando assim, de fácil manipulação.

Nos anos 90, a contradição mais encontrada foi na proliferação indiscriminada das práticas intuitivas, pois os educadores perceberam que não é mais possível dissimular o fato de a interdisciplinaridade constituir-se na exigência primordial da proposta atual de conhecimento e de educação. Várias pesquisas buscaram explicitar o caminho percorrido em práticas interdisciplinares intuitivas, tentando retirar delas os princípios teóricos fundamentais para o exercício de uma prática docente interdisciplinar. É preciso que o professor substitua antigas práticas e nesse ponto não basta ao docente querer fazer, mas também saber fazer, no dizer de Peña (1996).

A década de 90 marca para o grupo de pesquisa, a ênfase da palavra interdisciplinaridade, esquecida em décadas passadas, como aqui já descrito, e a possibilidade de um empreendimento capaz de assumir responsabilidade e envolvimento de um projeto antropológico de educação, o interdisciplinar, em suas principais contradições. Como assim ilustra a autora Fazenda (1993, p 98):

Não basta importar um conceito da moda e introduzi-lo como solução aos problemas presentes. É necessário questioná-lo quanto ao seu significado, e verificar quais os benefícios que dele poder-se-ia obter, face as possibilidades de seu emprego, tendo-se em vista a formação homem-pessoa.

É percebido então que não se coloca um plano qualquer que seja, em ação sem que se possa antes discuti-lo aos pormenores no afã de se encontrar melhor aplicação dentro de seu contexto usual.

2.7 - AS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES E SUAS TERMINOLOGIAS

O termo interdisciplinaridade se compõe de um prefixo – inter – e de um sufixo – dade – que, ao se justaporem ao substantivo – disciplina – levam à seguinte possibilidade interpretativa, onde: inter, prefixo latino, que significa posição ou ação intermediária, reciprocidade, interação. Por sua vez dade, (ou idade) sufixo latino, guarda a propriedade de substantivar alguns adjetivos, atribuindo assim o sentido de ação ou resultado de ação, qualidade, estado ou, ainda modo de ser. Já a palavra disciplina, núcleo do termo, significa a epistemé, podendo ser caracterizado como ordem que convém ao funcionamento de uma organização ou ainda um regime de ordem imposta ou livremente consentida. Como demonstra Japiassu (1976, p 72):

Assim para nós, disciplina tem o mesmo sentido que ciência. E disciplinaridade significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias; esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que substituem aos agos.

Para Jantsh (1993), há níveis sucessivos que iniciaram no Multidisciplinar até o transdisciplinar e ressaltamos disciplinar como se transcreve abaixo:

a) Disciplinaridade: conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias;

b) Multidisciplinaridade: justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Podemos assim dizer que há uma certa cooperação entre os campos de conhecimento. É neste caso uma atividade justaposta, sem integração conceitual, nem metodológica.

c) Interdisciplinaridade: axiomática comum a um grupo de disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa.

d) Transdisciplinaridade: Segundo Japiassu (1996, p 73), e a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. É um termo criado por Piaget para completar o progresso explícito pelo multi, pelo pluri, e interdisciplinar.

Piaget (1976, p 7) propõe a seguinte conceituação sobre o termo:

Enfim, à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar que se suceda uma etapa superior que não se comentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas lições no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas.

Na nossa prática lançamos mão de algumas dessas situações de integração sem percebermos direito como ocorrem as relações interdisciplinares entre os conhecimentos e disciplinas trabalhados na escola. Na visão de Heckhausen (1993, p.29) essas relações acontecem dentro dos níveis de maturidade em que se classificam em:

- Interdisciplinaridade heterogênea: é dedicada à combinação de programas diferentemente dosados onde é necessário adquirir-se uma visão geral não aprofundada, mas superficial a pessoas que irão tomar decisões bastante diferenciados, que precisarão de muito bom senso.

- Pseudo-interdisciplinaridade: para realizar a interdisciplinaridade intrínseca poderia estabelecer-se entre as disciplinas que recorrem aos mesmos instrumentos de análise.

- Interdisciplinaridade auxiliar: utilização de métodos de outras disciplinas. Admite um nível de integração ao menos teórico.

- Interdisciplinaridade complementar: certas disciplinas aparecem sob aos mesmos domínios materiais. Juntam-se parcialmente, criando assim relações complementares entre seus domínios de estudos.

- Interdisciplinaridade unificadora: esse tipo de interdisciplinaridade advém de uma coerência muito estreita dos domínios de estudo de duas disciplinas. Resulta na integração tanto teórico quanto metodológico.

O reconhecimento de um fazer interdisciplinar, com graus de maturidade diferentes nas suas relações, Boisot (1993, p 33 e 34) distingue três tipos de interdisciplinaridade:

a) Interdisciplinaridade linear – em que um conjunto de leis de uma disciplina pode ser aplicada com sucesso.

b) Interdisciplinaridade estrutural – a interação de duas ou mais disciplinas desencadeando na criação de um campo novo, de uma lei nova, o que responderia a interdisciplinaridade unificadora de Heckhausen.

c) Interdisciplinaridade restritiva – em dado projeto, cada disciplina delimita seu raio de ação, impondo certas dificuldades à integração com as demais.

Nas questões apresentadas, Boisot evidenciou com simplicidade uma definição operatória ao que poderia ser uma disciplina científica. Assim, Disciplina é considerada como uma estrutura ... Para Fazenda (1993, p 93) é “ *aquilo que designa um sistema no qual se reconhece uma organização e no qual a soma de suas partes não coincide com sua totalidade*”.

3 - ARGUMENTOS E EXPLICAÇÕES

3.1 – INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA SOLUÇÃO POSSÍVEL

Em torno das questões já abordadas anteriormente da temática da interdisciplinaridade, trataremos sobre a sua aplicabilidade e obstáculos, bem como a sua ação pedagógica do professor no ensino fundamental. Entretanto, como concretizar a interdisciplinaridade no dia-a-dia da escola? Quais os elementos facilitadores e quais as dificuldades a serem superadas em sua operacionalização? Essas discussões suscitam reflexões relevantes que serão abordadas no decorrer deste item.

O trabalho interdisciplinar é uma proposta em construção. Esse processo transcorre de um movimento no sentido de buscar novos caminhos que favoreçam a educação; ela não se limita ao momento final do processo: ela acompanha o educando em sua trajetória de construção cotidiana.

Dificuldades na prática

A problemática enfrentada pelos educadores, neste nível de ensino, que se predispõem a aplicar a prática interdisciplinar está na rejeição que se manifesta, segundo Fazenda (1993) nos seguintes obstáculos:

a) Obstáculos epistemológicos e institucionais

Para que a interdisciplinaridade seja efetiva haveria necessidade de se respeitar a relatividade das disciplinas, exigindo para isso um rompimento da tradição rígida das instituições. O que a autora (1993, p.53) afirma é que:

O que se pretende, portanto, não é propor a superação de um ensino organizado por disciplinas, mas, a criação de condições de ensinar-se em função das relações dinâmicas, aliando-se aos problemas da sociedade.

b) Obstáculos psicossociológicos e culturais

Somente o rompimento da falta de conhecimento do verdadeiro significado do projeto, do desconhecimento por parte de professores e do corpo técnico-administrativo, tornar-se-ia possível, a estruturação de uma equipe especializada, para iniciação do projeto.

Para Fazenda (1993, p. 54) “Em geral, existe um preconceito em aderir a interdisciplinaridade. Ela quase sempre é tida como uma aventura, e, aderir a ela parece se rejeitar a especialização.” Como toda e qualquer mudança, a interdisciplinaridade causa agitação e medo pois o desconhecido ainda nos é dado como ruim a primeira vista, só depois de seu desencantar é que conseguimos obter suas bondades e perder o medo.

c) Obstáculos metodológicos

Diz respeito à falta de conscientização dos educadores no sentido de como desenvolver seus conteúdos, tendo em vista o tipo do indivíduo que se vai formar, bem como a reflexão quanto à interação disciplinar.

d) Obstáculos quanto à formação

É necessário, portanto, que um trabalho interdisciplinar à teoria deve ser colocada em constante prática. Esta abordagem se caracteriza pela necessidade de se construir o conhecimento de uma relação dialógica, como cita Fazenda (1993, p.56):

É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende apenas vive-se, exerce-se.

Na realização de um trabalho interdisciplinar é de extrema importância, espaço, tempo, e recursos financeiros, promovendo e dando condições a realização dos trabalhos em equipe, valorizando assim os profissionais que atuam nela. Assim, afirma Fazenda (1993, p. 57):

...a prática da interdisciplinaridade exige uma nova articulação de espaço e tempo que favoreça os encontros e trabalhos em pequenos grupos, assim como os contatos individuais entre professores e estudantes.

É esta interação que aposta a interdisciplinaridade, no que se refere ao relacionamento dentro da escola, para que possa haver o desenvolvimento social e educacional do aluno deve-se sempre observar o funcionamento deste mecanismo, que são as trocas de conhecimentos.

3.2 - PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Uma análise conhecida por todos é o fato de que a escola não tem atendido adequadamente às necessidades dos alunos. Este é um grande desafio para os educadores: superar as dificuldades e atender à questão do projeto pedagógico da escola, da organização do trabalho e outros que não podem ficar de fora: autonomia da escola e a participação efetiva da comunidade na gestão escolar.

Sabe-se, porém, que toda inovação gera resistência, principalmente quando deixa de levar em consideração a heterogeneidade da cultura dos grupos onde é implantada. Neste contexto, o projeto surge como um instrumento de construção e reconstrução de um projeto de sociedade, não apenas de responsabilidade de sua direção, mas de todos que fazem parte da comunidade escolar.

O projeto pedagógico da escola se torna interdisciplinar o que implica na autonomia e participação da comunidade escolar. Assim, Gadotti (1998, p.17) afirma: *...O aluno aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também do projeto de sua vida...*

Um projeto de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, o medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos, alimenta a insegurança. O enfoque interdisciplinar estabelece sua concretização, exigindo a organização das tarefas e descentralização das funções, possibilitando a todos os sujeitos que dele participam, em especial ao professor e ao aluno, uma ampla vivência da prática democrática no âmbito escolar, o que garantirá, um trabalho pedagógico coerente com as características e com as necessidades do educando, que estarão assim se formando enquanto sujeitos ativos, constituindo e exercendo, desde cedo, a sua cidadania. Como cita Gadotti (1998, p.56):

...Realizar os diversos planos e planejamentos educacionais e escolares, organizando a educação, significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político, social e ideológico...

O programa escolar sendo construído na escola e no engajamento dos professores direciona quatro eixos para reorientação curricular:

1- Construção coletiva, dando ênfase a um amplo processo participativo nas decisões e ações sobre currículo.

2- Respeito à autonomia da escola, pois faz parte da própria natureza do ato pedagógico.

3- Valorização da unidade teórica-prática, do agir-refletir dos professores, alunos e demais elementos do processo e do cotidiano escolar.

4- Formação permanente dos educadores a partir da análise crítica da escola.

Um projeto pedagógico constrói-se de forma interdisciplinar. Nesta dimensão o objetivo da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se traduz nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo. “Articular saber, conhecimento, vivência, participação, mudança é o objetivo da interdisciplinaridade. Na prática, ela transcende por um trabalho escolar coletivo e solidário”.(SEED, 1998: p.44).

Para Gadotti, é necessário repensar na “construção” da Escola, partindo de uma reconstrução do saber e da formação acadêmica do professor.

Neste novo cenário da educação será preciso reconstruir o saber da escola e a formação do educador. Não haverá um papel cristalizado, tanto para a escola quanto para o educador. Em vez da arrogância de quem se julga dono do saber, o professor deverá ser mais criativo e aprender com o aluno e com o mundo. (Gadotti, 1993, p.79)

O professor vai descer de seu pedestal e ficará no mesmo plano do aluno, observará e aceitará a participação deste aluno esquecendo que outrora foste ignorante deste outro saber.

3.3 – UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Segundo a Revistam Nova Escola (1999) unir várias disciplinas sob um mesmo tema, foi o desafio do Colégio Mineiro Nossa Senhora das Dores. Depois de uma palestra sobre Pedagogia de Projetos que estimulou os professores a criarem um projeto que atendesse as necessidades dos alunos a aprenderem de forma criativa os conteúdos dados. A idéia foi lançada à uma turma da 5ª Série do Ensino fundamental. O roteiro era o Mosteiro da Caraça, que faz parte de um Parque Natural localizado a 120 Km de Belo Horizonte.

O primeiro passo foi adotar um livro de Ecologia para trabalhar meio ambiente em sala de aula, logo em seguida para o trabalho de campo. Foi preciso que os professores acertassem o calendário e que cada um preparasse os alunos antes e depois da excursão.

A saída aconteceu em março. O meio de transporte utilizado não poderia ser melhor, o trem, foi para muitos uma grande novidade. Duas horas depois, a turma chegava ao Mosteiro da Caraça, analisando cada detalhe, fotografando e relacionando tudo com o livro que foi adotado.

Nesta oportunidade, todos buscaram o caminho da criatividade. O professor de Geografia distribuiu mapas da região para que os grupos identificassem cada local, descrevendo relevo e a vegetação; o professor de História enfocou o ciclo do ouro e a visita de D. Pedro II ao lugar. O Professor de Ciências trabalhou a fauna e a flora e as lições de ecologia observadas pelos alunos. Nas aulas de Ensino Religioso mostrou-se a relação entre homem e natureza; Matemática, trabalhou as figuras geométricas do conjunto arquitetônico e por fim, o professor de Português propôs a importância de se refazer o texto em busca do melhor estilo, da palavra ideal.

Num projeto assim, por suas características de conteúdo, Ciências, História e Geografia costumam ser os “carros-chefes” dos projetos interdisciplinares. Neste caso, a disciplina de Português é o suporte, pois todo projeto implica em produção de textos.

E no final, a avaliação. Os professores elaboram as avaliações coletivas. Receberam uma única prova para ser respondida em dupla, com questões de todas as disciplinas envolvidas.

O maior risco de se trabalhar com projeto interdisciplinar é ele ficar desatrelado do conteúdo programático. É preciso enriquecer o trabalho dos professores, e não desvia-los do programa. (Revista Nova Escola, 1999, p.24)

O sucesso de um Projeto interdisciplinar depende do planejamento, troca de informações, incentivo ao trabalho de grupo e capacidade de improvisar a partir das necessidades reais de cada classe. Portanto, é necessário que um Projeto interdisciplinar se configure nos seguintes passos:

- 1– Definição do tema: Qual tema será o fio condutor do projeto: folclore, ecologia, trabalho, higiene pessoal etc.
- 2 – Necessidade: Definir porque trabalhar com este tema.
- 3 – Objetivos: O que se pretende alcançar e como o tema se liga ao currículo escolar.
- 4 – Abrangência: Definir quais matérias serão envolvidas no projeto.

5 – Cronograma: Definir as datas de leitura do livro paradidático, trabalho de campo, provas, ou outros métodos de avaliações.

6 – Metodologia: Discutir com os professores como cada um trabalhará o tema em sua disciplina.

7 – Recursos: qual será o custo do projeto para a escola? Transporte, palestrantes etc.

8 – Cria-se o gancho: Depois do planejamento, o professor poderá se aproveitar de uma dúvida, desejo, problema ou curiosidade dos alunos para introduzir a idéia de projeto.

9 – Desenvolvimento: os grupos de alunos se formarão, realizarão trabalhos de campo, reuniões para enfim discutir o formato das apresentações.

10 – Avaliação: Serão feitas peças de teatro ou produções audiovisuais e trabalhos que deverão ser apresentados em grupo.

11 – Auto-avaliação: Analisar os pontos negativos e positivos da experiência, sugerindo mudanças e repensando temas, metodologia, provas etc.

É muito importante que esse tipo de trabalho, uma vez que ele possibilita à criança momentos da interação. Nesse sentido, o conhecimento é construído por meio de um processo caracterizado pela busca, pelo confronto de possibilidades, certezas e incertezas. Todos ganham com a interdisciplinaridade, os alunos, os professores, a escola. Através de um clima de confiança e respeito o aluno tem oportunidade de exercitar com segurança seu potencial criativo e sua capacidade expressiva, partindo de um universo particular repleto de sentido e significado. Nas palavras de Alves (1992), “um projeto desenvolvido, amplia um pensamento curricular e uma maneira de entender a construção do conhecimento.” (p.74)

3.4 – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN: UMA DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Não poderíamos deixar de expressar uma das mudanças que o sistema Educacional Brasileiro está sofrendo. Dentre as mudanças, colocamos em destaque a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e juntamente com ela os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, que elucidam uma nova forma de educar alunos para o próximo milênio, aproximando o que se ensina em sala de aula do mundo tal como ele é nos dias de hoje. Neste caso, a Educação terá de adaptar-se as mudanças econômicas e sociais pelas quais vem passando.

A proposta dos PCNs é intervir nas práticas que não vão de encontro com as necessidades reais do educando, e partir para execução de um novo fazer educativo. Na ênfase

desse novo fazer educativo, a formação do professor será de extrema relevância para a conquista dos objetivos presentes nessa nova proposta educacional.

Novamente, estamos diante do empobrecimento da formação do profissional da educação, o qual se vê limitado a cursos práticos de curta duração para a sua preparação ou a imersão a crítica na realidade da escola.(Alves, 1992, p.98)

Nesse enfoque, “é necessário que o professor venha contribuir efetivamente para os objetivos das atividades para que assim o aluno situe-se em relação à tarefa, reconheça suas dificuldades que a situação apresenta, e seja capaz de resolvê-los”.(PCNs,1997: p.100). Sendo desse modo, as atividades propostas precisam ser definidas, garantindo organização e ajustamento às reais possibilidades dos alunos e assim serem desafiados diante das questões.

A abordagem interdisciplinar dos PCNs busca o pleno desenvolvimento do educando. Quando ele está aprendendo, se envolve inteiramente, e que ao desenvolver as atividades escolares, aprende não só sobre o conteúdo em questão, mas também o modo que se aprende, construindo sua imagem de si como estudante. Neste caso, a postura do professor pode influenciar a essa auto-imagem através das relações interpessoais do convívio escolar.

O convívio escolar pretendido depende do estabelecimento de regras e normas de funcionamento e de comportamento. (...) A comunicação clara dessas normas possibilita a compreensão pelos alunos das atitudes de disciplina demonstradas pelos professores dentro e fora da classe. (MEC, 1997, p.99)

Neste fazer interdisciplinar a conquista dos objetivos explícitos para o Ensino fundamental depende extremamente de uma prática educativa que norteia a formação de um cidadão autônomo e participativo. A escola é um lugar de multiplicidade, onde os alunos constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações. “Sendo assim cada aluno é sujeito de seu processo de aprendizagem, enquanto o educador é o mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento” (Gadotti, 1993, p. 17) e a prática educativa é bastante complexa, pois o contexto da sala de aula traz questões de ordem afetivas, emocionais, cognitiva, física e de relação pessoal.

...Todo processo de interação, por meio do qual a criança se educa e aprende, é um processo que se realiza na criança. É ela própria quem aprende e se educa, mas guiada e auxiliada pelo professor...(Fazenda, 1993, p.73)

Neste âmbito, a composição curricular tende a ficar mais contextualizada. Neste sentido o projeto pedagógico interdisciplinar vai assumir um papel central, uma vez que por meio dele que os objetivos da escola são apurados, manifestando assim a ação pedagógica.

Ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto com fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir os bens culturais, sociais e econômicos. (MEC,1997, p.73)

Portanto, um currículo deve propiciar oportunidades “para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico e natural e da realidade social e política, bem como o ensino das artes, da política, bem como o ensino das artes, da educação física e língua estrangeira”.(PCNs, 1997, p.68)

De acordo com os PCNs, os objetivos gerais do Ensino Fundamental devem ser formulados de modo a respeitar a diversidade social e cultural e são suficientemente amplos e abrangentes para que possam atender as necessidades locais. Portanto, é preciso que os profissionais estejam comprometidos e as abordagens feitas pretendem auxiliar os professores na reflexão sobre suas práticas e na elaboração de um projeto educativo de sua escola, com a participação de seus agentes para que o caminho seja feito com sucesso e, sobretudo contribuam para a tomada de decisões para a formulação de uma estrutura educacional. Assim explica Alves (1992, p.41):

A consciência da pluralidade cultural e o confronto constante do pensamento com os variados universos que se renovam ao longo da história podem ajudar o futuro professor a superar preconceitos, a acreditar na capacidade de aprender do aluno e a considerar com mais seriedade as condições de vida, crenças, esperanças, anseios, experiências e lutas das camadas subalternas”.

Pode-se concluir que escola proporciona uma formação profissional mais apurada e dedicada, valorizando o aluno quanto cidadão inserido na sua realidade social e a ter em consideração vários outros fatores que normalmente não teria acesso.

3.5 – ENSINAR A CONDIÇÃO HUMANA É A BASE

Nas leituras realizadas para a realização deste trabalho merece destaque a obra de Edgar Morin em que o autor dá ênfase a questão da interdisciplinaridade. Segundo Morin (2001, p. 47):

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Conhecer o humano é, antes de mais nada, situa-lo no universo, e não separa-lo dele. Como vimos, todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. “Quem somos?” É inseparável de “Onde estamos?”, “De onde viemos?”, “Para onde vamos?”.

Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. O fluxo de conhecimentos, no final do século XX, traz nova luz sobre a situação do ser humano no universo. Os progressos concomitantes da cosmologia, das Ciências da Terra, da ecologia, da Biologia, da Pré-História, nos anos 60-70, modificaram as idéias sobre o universo, a Terra, a Vida e sobre o próprio homem. Mas essas contribuições permanecem ainda desunidas. O humano continua esquartejado, partido como pedaços de um quebra-cabeça, ao qual falta uma peça. Aqui se apresenta um problema epistemológico: é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa

humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos, bem como pelo pensamento redutor, que restringe a unidade humana a um substrato puramente bioanatômico. As Ciências humanas são elas próprias fragmentadas e compartimentadas. Assim a complexidade humana torna-se invisível e o homem desvanece “como um rastro na areia”. Além disso, o novo saber, por não ter sido religado, não é assimilado, nem integrado. Paradoxalmente assiste-se ao agravamento da ignorância do todo, em quanto avança o conhecimento das partes.

Disso decorre que, para a educação do futuro, é necessário promover grande remembramento dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das Ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humana, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes...

As palavras deste autor (2001) deixam clara o valor e a importância de um trabalho interdisciplinar no âmbito da Escola, de modo a unir o que está separado, fazendo do processo educativo uma relação em que um está presente no múltiplo e o múltiplo no um. É este o enfoque pretendido do trabalho interdisciplinar, promover a interação entre as disciplinas com o total

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Foi de uma importância fundamental concretizar este trabalho, pois tive a oportunidade de tratar este tema com seriedade e assim objetivar a necessidade do trabalho escolar, levando em consideração aspectos relevantes como a necessidade da implantação da interdisciplinaridade como prática efetiva no Ensino Fundamental.

Os temas que aqui foram abordados serviram para uma melhor reflexão e entender que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos pré-concebidos e/ou “bancários”, mas exercer efetivamente e preocupar-se com a formação global dos alunos, trabalhando com as suas próprias diferenças e as articulando a multiplicidade dos saberes, fortalecendo os grupos que trabalhem com currículos interdisciplinares, promovendo a autonomia da escola, exercendo o mais que necessário e urgente papel político, crítico e cultural na sociedade.

Construir a prática interdisciplinar significa ver e assumir a educação como processo de ensino-aprendizagem, inserida no mundo da vida, de formação de convicções, de afetos, de motivações, de significações, de valores e de desejos.

Portanto, é necessário investir na formação dos professores, realizar pesquisas e desenvolver suas práticas pedagógicas a partir de um diálogo sempre aberto às novas metodologias de ensino e o incentivo ao exercício de uma ação pedagógica interdisciplinar condizente com as necessidades da comunidade escolar.

De todo esse processo, os membros da comunidade escolar estarão participando e poderão interferir e influenciar no projeto escolar, melhorando a qualidade do seu próprio trabalho interdisciplinar assumindo responsabilidades, exercendo direitos e praticando a cidadania ativa de todos. Cidadania esta, que a escola, principalmente no Ensino Fundamental, já ha muito tempo tem um verdadeiro papel social de transformação e somente tendo uma verdadeira interatividade com a sua comunidade é que poderá conseguir atingir seus objetivos educacionais com eficiência e qualidade. A participação social da escola é de primeira importância, pois até os conhecimentos sociais da realidade familiar vão dar suas contribuições a formação do aluno, que ao dividir com toda a classe suas experiências sociais e familiares – de alguma forma – dará a chance de outros colegas ter em observação suas próprias dificuldades e que elas não são únicas e eles não são os únicos a ter problemas. O caráter político de uma formação interdisciplinar também é muitíssimo importante, pois como qualquer modelo educacional, este também tem seu lado político. Pode-se até dizer que é o ponto mais forte de todos os pontos existentes nesta proposta, isso se dá ao fato de se querer

que o indivíduo alcance um nível considerado em criticidade e conscientização, esses dois objetivos vão atingir em cheio um posicionamento político, posicionamento este, tentado por muitas propostas pedagógicas, porém a fragmentação dos saberes impede seu sucesso, pois rouba do aluno a chance de ver a sua realidade sem máscaras, sem maquiagem ou sem interesses próprios dos dominantes.

Uma sociedade livre politicamente de classes que apregoam a busca incessante pelo poder tem muito mais chances de ver seus filhos livres das mazelas do mundo atual, onde a fome, a miséria, as drogas, os roubos, corrupções, etc desmantelam as famílias e seus valores – isso contribui para o agravamento da hostilidade social que vivemos – degradando toda a sociedade. Não é com movimentos mentirosos e arraigados em políticas capitalistas (selvagens ou social-democráticas) que vamos fornecer a nossa juventude, um modelo de força renovadora. No mínimo irá se reproduzir o que já existe, excluindo da informação todos que não pertencem ao poder – é preciso repensar a educação com urgência – É com o pensamento desfragmentado dos saberes (interdisciplinaridade) que teremos forças para dizer ao mundo que aqui estamos e aqui lutamos, por um mundo menos drogado, que tem justiça social com igualdade social, um lugar para todos habitarem, certezas de vidas melhores aos que vêm, e, acima de tudo, educação a todos sem exclusão.

Em busca da interdisciplinaridade, estaremos todos envolvidos na tentativa de se chegar a um tempo que ainda hoje não enxergamos, de um tempo em que não teremos mais a nossa cidadania mutilada por uma racionalidade irrequieta de saberes parcelados e compartimentados, que só produzem um impedimento destruidor do controle humano sobre esta mesma racionalidade, ai então poderemos sim, sentir a sua plena necessidade, e sentirmos a obrigatoriedade constante de sua busca, o tempo em que a educação pediu e foi atendida, o tempo em que todos juntos teremos PAZ e FUTURO.

Educação, se não for este o próprio futuro, é este o único caminho!

L. Amorim

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N.** Formação de Professores, Pensar e Fazer. São Paulo: Ed.Cortez (Coleção questões da nossa época:), 1992. v.1.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- FAZENDA, Ivani C. A.** Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. Efetividade ou Ideologia. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- _____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ª edição. São Paulo: Ed. Papiros, 1995.
- _____. Práticas Interdisciplinares na Escola. 2ª edição, São Paulo, Ed.Cortez, 1993.
- GADOTTI, M.** Escola Cidadã. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.
- JAPIASSU, H.** Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro, Ed.Imago, 1976.
- REVISTA NOVA ESCOLA** - São Paulo: Ed.Abril, Ano XIV – nº 122 – Maio/99.
- SALTO PARA O FUTURO: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED,1998.
- MORIN, E.** Os sete saberes necessário a educação do futuro. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- BRANDÃO, C.R.** O que é educação. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.